

14º Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica

05 a 9 de junho de 2012
São Paulo - SP



Trabalhos Científicos

Título: A Proporção De Anemia Ferropriva, Anemia Da Inflamação E Anemia Ferropriva Associada à Anemia Da Inflamação Não Se Modifica Após 6 Meses De Terapia Convencional Ou Infiximabe, Em Crianças E Adolescentes Com Doença De Crohn E Colite Ulcerativa

Autores: CORRÊA FF, SDEPANIAN VL, , , , , , , ,

Resumo: Objetivos: Comparar ocorrência de anemia ferropriva, anemia da inflamação e anemia ferropriva associada anemia da inflamação no início e após 6 meses de terapia convencional e nos mesmos tempos com infliximabe, em crianças e adolescentes com doença de Crohn e colite ulcerativa. Metodologia: 20 pacientes com indicação de receber infliximabe e 20 pacientes com indicação de terapia convencional (corticóide inicialmente e azathioprina) foram avaliados no início e 6 meses de tratamento. Anemia foi caracterizada segundo OMS. Anemia ferropriva: receptor de transferrina acima de 30mg/L e saturação de transferrina abaixo de 16%. Anemia da inflamação: ferritina acima de 100µg/L e IL-6 acima de 5pg/mL. Anemia ferropriva associada anemia da inflamação: receptor de transferrina acima de 30mg/L, IL-6 acima de 5 e saturação abaixo de 16%. Resultados: Proporção de anêmicos semelhante nos dois grupos tratamento (P=0,199). Não houve diferença da proporção de anemia ferropriva entre início e 6 meses de terapia convencional (P=1,000) e de terapia com infliximabe (P=1,000). Com respeito à anemia da inflamação, não se observou diferença da proporção desta anemia entre início e 6 meses de terapia convencional (P=1,000) e de terapia com infliximabe (P=1,000). Quanto à anemia ferropriva associada à anemia da inflamação, também não houve diferença da proporção desta anemia entre início e 6 meses de terapia convencional (P=1,000) e de terapia com infliximabe (P=1,000). Conclusões: Proporção de anemia ferropriva, de anemia da inflamação e de anemia ferropriva associada à anemia da inflamação após 6 meses de tratamento não modificou nem com terapia convencional tampouco terapia com infliximabe, em crianças e adolescentes com doença de Crohn e colite ulcerativa.